



» Entrevista | ANA PAULA BORTOLETTO E TEREZA CAMPELLO, PESQUISADORAS

No Brasil, 33 milhões de pessoas vivenciam insegurança alimentar. Livro debate dilemas e soluções para o problema

“Assumir a fome não é errado”

» RAFAELA GONÇALVES

Com mais de 33 milhões de pessoas atingidas pela fome no país, o Brasil vive um dilema para a efetivação de políticas públicas que possam erradicar o problema. De acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar, esse é o maior número desde o início da década de 1990. Para debater sobre a questão, Brasília recebe, hoje, o Slow Filme 2022 — Festival Internacional de Cinema e Alimentação, com o lançamento do livro *Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro*, organizado por Ana Paula Bortolotto e Tereza Campello. A obra propõe a reflexão sobre múltiplos aspectos da insegurança alimentar e as raízes da fome no Brasil. Ao **Correio**, as pesquisadoras falam sobre causas, possíveis soluções no enfrentamento ao problema no país e principais questionamentos do livro.

Por que o Brasil voltou ao mapa da fome das Nações Unidas?

Tereza Campello — Uma questão mais importante é destacar que não foi a pandemia [de covid-19]. Os dados que apuramos no livro revelam que na pesquisa de orçamento familiar de 2018, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil teve um aumento expressivo da insegurança alimentar. É lógico que a pandemia agravou muito o quadro, mas é um processo vindo de duas grandes questões. A primeira delas é o aumento do desemprego e a precarização do trabalho. A segunda tem a ver com o desmonte das políticas públicas.

Ana Paula Bortolotto — Uma evidência da questão das políticas públicas é o próprio teto de gastos que desvaloriza toda a legislação de segurança alimentar construída. O Brasil tinha um caminho que funcionava muito, se tornando exemplo de políticas contra a fome internacionalmente. Então, o conjunto das políticas que levaram o Brasil a sair do mapa da fome, que é a geração de emprego, valorização do salário mínimo acima do preço dos alimentos e os programas de transferência de renda, são os mesmos motivos pelos quais voltamos para o mapa da fome.

Como uma potência agropecuária, que alimenta o mundo inteiro, deixa 33 milhões

Arquivo pessoal



A questão dos sistemas alimentares é central, tanto do ponto de vista econômico e ambiental, quanto de saúde”

Tereza Campello, economista e pesquisadora da USP

de pessoas sem comida na mesa? Esse questionamento está no livro...

Ana Paula Bortolotto — É uma contradição que indica como o sistema alimentar brasileiro ele está organizado para produção de commodities e não para uma política voltada para produção de alimentos para segurança alimentar e abastecimento de uma forma sustentável.

Tereza Campello — O Brasil tem um recorde de população em situação de fome, recorde de produção de grãos, recorde de desmatamento e recorde de obesidade. Parece quatro pontos contraditórios, mas que, na verdade, revelam um modelo de país que não consegue alimentar sua população. O país só não produz de forma saudável e sustentável: gera fome, obesidade e desmatamento.

Qual é o grande dilema?

Ana Paula Bortolotto — Apesar de produzirmos muito, não é só um problema de distribuição. A expansão da produção agrícola no Brasil se dá por um caminho que não vai garantir segurança alimentar para a população. Com uma produção voltada para commodities, uma boa parte também é direcionada como matéria prima para produção dos ultraprocessados.

Tereza Campello — Quando você fala em fome, as pessoas pensam em produzir comida e quando se fala em falta de acesso pensam em fazer estradas. Na verdade, o ideal seria que a gente pudesse produzir em volta das cidades e não produzindo num lugar distante para ser distribuído, valorizando a cultura local e a agricultura familiar.

Quais as causas e consequências

da crise socioambiental para a insegurança alimentar?

Ana Paula Bortolotto — As consequências principais da saúde vêm dessas mudanças de padrões alimentares, que também estão acontecendo desde antes da pandemia. A substituição do consumo de alimentos tradicionais brasileiros e saudáveis, como por exemplo arroz e feijão, pelos ultraprocessados. A população mais afetada pela insegurança alimentar é a população mais vulnerável, sobretudo crianças.

Tereza Campello — Se fala muito em mudança climática hoje no mundo todo, o aquecimento global é uma agenda central. Na maior parte dos países, a poluição é resultado da estrutura de transporte e da forma como se queima energia. No Brasil, 70% das emissões tem a ver com agricultura e a maior parte delas tem a ver com

a pecuária. É um debate que não acontece tão fortemente no mundo, mas aqui as mudanças climáticas estão tão vinculadas aos sistemas alimentares.

Como?

Tereza Campello — Reduzir desmatamento, mudar o modelo de produção e ao mesmo tempo preservar o meio ambiente, reduzindo emissões, isso tudo de forma saudável. O livro de certa forma vem trazer esse alerta. A questão dos sistemas alimentares é central, tanto do ponto de vista econômico e ambiental, quanto de saúde. O livro foi organizado olhando quatro grandes dimensões, uma delas é a saúde.

Como superar o problema da insegurança alimentar?

Tereza Campello — Assumir a fome como uma questão

política não é errado. Errado é fazer o uso dessa tragédia no ponto de vista eleitoral. Se eu pudesse elencar a principal contribuição de Josué de Castro é exatamente esta afirmação: a fome é fruto de decisão política, é reflexo do que você faz ou não faz na economia, nas políticas públicas. De certa forma o que está se trazendo no livro é que não foi a pandemia, foi exatamente a falta da construção de políticas públicas.

Ana Paula Bortolotto — coordenadora do Programa de Alimentação Saudável do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Integra o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP

Tereza Campello — economista e pesquisadora brasileira. Foi ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome de 2011 a 2016

SAÚDE

Correio promove webinar sobre amamentação

» INGRID SOARES

Agosto Dourado marca o mês da conscientização sobre a importância do aleitamento materno. Além de ser considerado um alimento precioso por contribuir para o desenvolvimento infantil e prevenir doenças, o ato é um instrumento de construção de vínculo da mãe com o bebê. Com o intuito de reforçar o incentivo à amamentação e mostrar as possibilidades oferecidas com uma rede multidisciplinar de atendimento, o **Correio Braziliense** promove o Webinar “Agosto Dourado: a importância da amamentação para a vida dos bebês”, amanhã (29), às 15h30.

O evento, patrocinado pela Maternidade Brasília, pertencente à Dasa, maior rede de saúde

integrada do Brasil, contará com profissionais da área da saúde do hospital como a pediatra Juliana Sobral; Thaís Sarinho Félix, enfermeira e supervisora do banco de leite e também com a empreendedora e jornalista, Bárbara Lins.

A jornalista e editora do site **Correio**, Mariana Niederauer, irá mediar o debate, com duração de uma hora. Os interessados podem acompanhar o evento ao vivo por meio do site correiobrasiliense.com.br/eventoscb das redes sociais do jornal: Twitter, Facebook e YouTube.

Os painelistas debaterão sobre os benefícios da amamentação. Segundo especialistas, o aleitamento ocorre não apenas para a proteção do bebê, mas para a da mãe, que, ao amamentar,

tem redução da chance de câncer de mama. Outros pontos de destaque são dificuldades envolvendo o ato, Banco de Leite, critérios para a doação, seguimento ambulatório e alojamento conjunto e atuação ainda na desconstrução de mitos sobre o tema.

Maternidade Brasília

Criada em 2012, a Maternidade Brasília se especializou na qualidade assistencial para mães e bebês. Tem políticas de incentivo ao aleitamento materno, com um banco de leite certificado no padrão ouro da Rede Brasileira de Banco de Leite. É o primeiro hospital privado do DF que incentiva a ordenha do leite materno à beira leito e permite a presença da mãe ou do pai 24h

na UTI Neonatal. Foram criadas políticas e protocolos voltados à promoção do parto normal, com salas de parto exclusivas. Também possui Pronto-Socorro com atendimento de Ginecologia e Obstetrícia e ainda consultórios com diferentes especialidades, com atendimento exclusivo para a saúde da mulher e da criança.

Serviço

Correio Webinar — “Agosto Dourado: a importância da amamentação para a vida dos bebês”
Quando: segunda-feira (29/08), às 15h30

Onde: Acompanhe ao vivo e participe enviando sua pergunta pelo site correiobrasiliense.com.br/eventoscb

Ed Alves/CB



Aleitamento materno: benefícios para a criança e a mãe